



Plano CD supera planos de mercado

Estudo comparativo aponta que fundos PGBL e VGBL têm custo maior e rentabilidade menor

Páginas 4 e 5

● **Entrevista**

Ricardo Nogueira, novo diretor de Investimentos, fala sobre seus planos de gestão

Pág. 3

● **Modernização**

Saúde inova na gestão de contratos com prestadores

Pág. 7

● **Representação**

Presidente da FRG assume diretoria regional da Abrapp

Pág. 8

Estratégia defensiva

No início de 2018, quando as expectativas do mercado apontavam para uma retomada na valorização de ativos financeiros, a Real Grandeza, de certa forma atuando na contramão do mercado, optou por uma estratégia defensiva, com foco na liquidez das carteiras de investimentos dos Planos BD e CD, razão pela qual se desfez de posições em títulos públicos e também na bolsa de valores. O tempo provou que a decisão foi acertada, pois quando a paralisação dos caminhoneiros começou a provocar enormes oscilações nesses ativos, afetando o mercado como um todo, a Real Grandeza não escapou aos seus efeitos negativos, mas sofreu menos o impacto da crise.

Segurança e liquidez são premissas prioritárias nas Políticas de Investimentos da Real Grandeza. Mesmo com essa postura conservadora, a Fundação tem entregado resultados extremamente satisfatórios no longo prazo, sabendo superar momentos críticos como o atual e retomar com relativa rapidez patamares de rentabilidade pré-criSES.

Esse bom desempenho no longo prazo pode ser conferido na matéria de capa dessa edição, que traz um estudo comparativo entre o Plano CD e os maiores planos de previdência aberta do mercado. Foram avaliados os fatores mais relevantes na formação de poupança para a aposentadoria complementar: valor e prazo de contribuição; contrapartida de patrocinadoras; taxa de administração e rentabilidade. Em todas as simulações – as variáveis foram analisadas juntas e separadas – fica evidente a superioridade do Plano CD. Mais uma razão para que no próximo mês de setembro, data em que se pode fazer a revisão anual do percentual de contribuição ao Plano, os participantes optem por contribuir pelo teto máximo permitido. Além de obter igual valor como contrapartida da patrocinadora, essa é uma decisão que vai garantir benefício maior no futuro.

Ainda nesta edição, damos boas-vindas ao diretor de Investimentos, Ricardo Nogueira, que retoma funções já exercidas entre 2006 e 2010, trazendo a sua vasta experiência para que a gestão das carteiras dos Planos BD e CD continuem sua bem-sucedida trajetória.

Boa Leitura.

Abono anual

A Real Grandeza efetuará o pagamento da parcela correspondente a 40% do abono anual aos seus assistidos do Plano BD no dia 30 de julho, e, para os assistidos do Plano CD, em 1º de agosto.

Em novembro, mês em que se quita o valor integral do benefício, esta parcela adiantada será descontada juntamente com a aplicação dos descontos obrigatórios. Para os assistidos do Plano CD que recebem por Prazo Certo, na quitação do abono anual será feita a atualização do valor do adiantamento, com base na variação do valor da cota.

Plano CD: reajuste de benefícios

Em junho, o benefício dos assistidos do Plano CD, que recebem Renda Vitalícia, foi reajustado em 5,1963% (IGP-DI acumulado nos últimos 12 meses). Devido à variação negativa do índice nos meses de junho e julho de 2017, os percentuais de reajuste para os benefícios concedidos a partir de julho do mesmo ano foram feitos de forma proporcional. Os benefícios do Plano CD recebidos na forma de Prazo Certo ou Percentual Definido são atualizados mensalmente, com base no valor da cota.

Início do benefício	Reajuste (%)
06/2017	5,1963
07/2017	6,2160
08/2017	6,5356
09/2017	6,2805
10/2017	5,6256
11/2017	5,5201
12/2017	4,6827
01/2018	3,9137
02/2018	3,3145
03/2018	3,1597
04/2018	2,5853
05/2018	1,6400



ANO XXV, Nº137 – MAIO/JUNHO DE 2018

Publicação da Real Grandeza - Fundação de Previdência e Assistência Social

Rua Mena Barreto, nº 143/6º andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22271-100

Central de relacionamento com o participante: **0800-282-6800**

E-mail: comunic@frg.com.br - Tel.: 2528-6800

Tiragem: 16.000 exemplares - Distribuição gratuita

Diretoria Executiva

Diretor-Presidente: **Sérgio Wilson Ferraz Fontes**

Diretor de Administração e Finanças: **Wilson Neves dos Santos**

Diretor de Investimentos: **Ricardo Nogueira**

Diretor-Ouvidor: **Horácio de Oliveira**

Diretora de Seguridade: **Patricia Melo e Souza**

Patrocinadoras: Eletrobras Furnas Centrais Elétricas S.A./Eletrobras Termonuclear S.A. Eletro nuclear/ Real Grandeza Fundação de Previdência e Assistência Social

Gerência de Comunicação da Real Grandeza

Gerente: **Luciano Frucht**

Comunicação Interna: **Valéria Paim, Daniela Valle e Eduardo Freire**

Coordenação editorial e redação: **Elo Digitação e Comunicação/Elane Maciel**

Fotos: **Assessoria de Comunicação da FRG**

Consultoria: **Cláudia Bensimon** (Link Comunicação Integrada Ltda.)

Arte: **João Carlos Guedes**

Distribuição: **Gerência de Administração e Serviços (GAS)**

Ricardo Nogueira

'O desafio é caminhar na calma ou na crise'



Ricardo Nogueira, desde o dia 2 de maio, é o novo diretor de Investimentos da Real Grandeza, cargo que já havia exercido entre 2006 e 2010. Em linha com as regras de governança da Fundação, Ricardo obteve a Certificação de Gestor de Ativos da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), que habilita o executivo ao credenciamento pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). A certificação veio se somar ao extenso currículo do diretor. Nogueira se formou em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV); fez mestrado em Administração pelo Ibmeq, entidade na qual pós-graduou-se em Finanças; cursou uma pós-graduação em Marketing, na ESPM, e outra em Gestão de Competências Estratégicas, na FGV/Furnas. O diretor trabalhou mais de 30 anos na Diretoria Financeira da patrocinadora Furnas, além de ter colaborado durante um período na Eletrobras. Confira a entrevista concedida por Ricardo Nogueira ao Jornal da Real Grandeza.

Como será sua gestão na área de investimentos?

Eduardo Garcia, que me substituiu em 2010, permanecendo por dois mandatos, até 2018, disse que a gestão dele foi a continuação da anterior. Eu diria que essa gestão será uma continuidade de uma gestão transparente, segura e com foco no participante.

O que o senhor encontrou de novidade na Real Grandeza?

O Eduardo desenvolveu novas estratégias e possibilidades e sistematizou tudo em manuais. Também herdei uma estratégia adequada para enfrentar essa crise que vem se apresentando, uma equipe mais experiente e a área com mais recursos e estrutura.

Qual o seu maior desafio?

Desenvolver novas estratégias que nos permitam navegar em todas as condições econômicas, sejam de calma ou de crise.

Tem algum outro ponto que requiera mais atenção?

Preocupa-me extremamente a questão da longevidade, que no Brasil avança de três a quatro meses por ano. Por isso, estamos ficando cada vez mais próximos à área de atuação.

Como o senhor analisa a situação do país?

O Brasil vive um momento turbulento, só aparentemente calmo no exterior. Para tentar sair da crise de 2008, os governos centrais op-

taram por um afrouxamento monetário. Isso levou ao endividamento dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em cerca de 50%. Mas esse alívio monetário está em processo de reversão. A China tem um endividamento extravagante e diversas potenciais bolhas setoriais. Tudo isso afeta a economia mundial e tem impactos desfavoráveis importantes para o Brasil. Daí a necessidade do desenvolvimento das novas estratégias.

Nesse cenário, como está o desempenho dos fundos de pensão?

Os fundos de pensão no mundo estão sofrendo muito, os juros reais nos países desenvolvidos têm estado extremamente baixos ou negativos. Então, os fundos terão enorme dificuldade em manter o padrão de vida esperado por essa geração nas próximas décadas.

E na Real Grandeza?

Apesar de ser péssimo para o país, as elevadas taxas de juros beneficiam os rentistas. Um grupo que podemos não gostar, mas do qual fazemos parte. Ganhamos com os juros altos e temos batido as metas.

Os juros brasileiros estão em elevação. Como o senhor pretende agir?

Estamos querendo aproveitar este momento para rentabilizar o patrimônio no longo prazo, lidando positivamente com a adversidade.

“Estamos querendo aproveitar este momento para rentabilizar o patrimônio no longo prazo, lidando positivamente com a adversidade”

Custo menor, rentabilidade maior

Em comparação aos planos abertos, Plano CD oferece muito mais opções de ganhos para os participantes, especialmente para quem contribui pelo máximo permitido

Alguns fatores são fundamentais na hora de decidir formar uma reserva para complementar a aposentadoria. É preciso levar em conta o valor e o tempo de contribuição – e se há ou não contrapartida do empregador ou patrocinador; o custo de administração do plano e a rentabilidade. O impacto dessas variáveis é que determinará o valor do benefício e o tempo de recebimento, na hora de saída do plano.

Para dar transparência à questão, a Real Grandeza realizou um estudo comparativo entre o Plano CD e os maiores planos abertos de mercado, oferecidos por instituições financeiras e seguradoras. O resultado apontou que os participantes do Plano CD desfrutam de condições diferenciadas no que diz respeito às variáveis analisadas. Além de contar com a paridade contributiva das patrocinadoras, o Plano CD tem custo administrativo menor e rentabilidade superior aos planos de previdência aberta. A simulação do impacto conjunto dessas duas variáveis mostra que o saldo acumulado do Plano CD fica 58% superior ao saldo final dos PGBL e VGBL. Na prática, isso equivale a ter 21 anos a mais de benefício de aposentadoria, caso os recursos sejam confiados à Real Grandeza. Outra vantagem da FRG vem na hora de se aposentar: quem opta por Renda Vitalícia tem benefício, em média, 20% superior ao proporcionado pelos planos de mercado.

O Plano CD foi comparado com os 18 fundos PGBL e VGBL mais representativos do mercado aberto, incluindo planos de seguradoras e instituições financeiras, administrados pelos dez maiores gestores em volume de patrimônio. Foram comparados os custos administrativos, a rentabilidade e o valor da Renda Vitalícia.

CD tem custo administrativo mais competitivo

Apenas pela diferença das taxas cobradas, a simulação mostra que o saldo projetado no Plano CD é 18,3% superior à média praticada pelos fundos comparados, o que daria para aumentar o prazo de recebimento da aposentadoria em 14 anos. Mesmo confrontado com o fundo de menor custo, ainda assim, o Plano CD supera em 3,6%, representando 5,9 anos a mais na aposentadoria.



É importante destacar que o mercado cobra taxas incidentes sobre o patrimônio (Taxas de Administração e de Saída) e sobre contribuições mensais (Taxa de Carregamento). Já o participante do Plano CD paga apenas a Taxa de Carregamento (chamada de Contribuição Complementar no Regulamento).

A taxa de administração de 1,36% praticada pelo mercado é mais de quatro vezes maior que a do Plano CD da Real Grandeza.

Tipo de Taxa	Incide sobre	Média PGBL/VGBL	FRG
Administração	Patrimônio	1,36% a.a.	Zero
Carregamento	Contribuição	1,23%	4,62%
Saída	Patrimônio	0,02%	Zero

Rentabilidade melhor do que os fundos PGBL/VGBL

O plano CD também sobressai na comparação do retorno obtido pelos investimentos dos PGBL/VGBL analisados. Levando em conta somente a variável rentabilidade, o saldo final do Plano CD é 35,7% superior à média dos fundos de previdência aberta, equivalente a um aumento de 18 anos no prazo de recebimento do benefício. Mesmo comparado ao fundo de melhor desempenho, o Plano CD ainda supera em 30% a rentabilidade, equivalente a mais 16 anos de recebimento de aposentadoria.

Isso é reflexo do retorno superior do Plano CD no longo prazo. De 2009 a março de 2018, a rentabilidade alcançou 225,05%, contra a média de 166,97% dos planos abertos. O fundo que mais rendeu, depois do Plano CD, chegou a 174%.

Mesmo ampliando o universo de análise para 534 fundos de mercado, o Plano CD continua muito bem posicionado. Foram analisados rendimentos em 12, 24 e 36 meses; neste último período, 60% dos fundos (320) superaram a taxa básica de juros, Selic, de 40,3%. Enquanto isso, o plano da Fundação superou o mesmo indicador com folga, rendendo 57,8%. Somente 2% dos fundos de mercado superaram o Plano CD em termos de rentabilidade.



PREMISSAS DA SIMULAÇÃO

CD x Fundos abertos

Idade	35 anos
Tempo de contribuição	25 anos
Salário	R\$ 10 mil
Contribuição	R\$ 2mil
Rentabilidade real	6% ao ano
Benefício: (75% da última renda)	R\$ 7,5 mil

Plano CD (FRG) x Média dos PGBL/VGBL

(Rentabilidade anualizada de 2009 até mar/18)

13,59%



Plano CD - FRG

11,20%



Média dos PGBL/VGBL

Cálculo da Renda Vitalícia: mais vantagens para o participante

Outro ponto considerado na comparação é o chamado fator atuarial de conversão de renda, ou seja, o que determina o valor da Renda Vitalícia do plano a partir do saldo acumulado.

O estudo mostrou que o cálculo da Renda Vitalícia nos planos abertos é mais desvantajoso para os participantes, pois resulta em um benefício, em média, 20% menor em comparação à mesma modalidade de benefício do Plano CD. Isso porque as premissas utilizadas no cálculo dos planos abertos – tábua de mortalidade e taxa real de juros – são menos favoráveis que aquelas praticadas pela Real Grandeza.

Como obter o máximo do seu Plano CD

Para maximizar as vantagens do Plano CD em relação ao mercado, o participante deve sempre se esforçar para contribuir pelo teto, uma vez que receberá contrapartida igual da patrocinadora até o limite de 10% da remuneração, aumentando o benefício futuro.

A opção pela contribuição máxima traz ainda outra importante vantagem. Em caso de invalidez ou morte, os benefícios serão maiores, pois têm por base o valor das últimas contribuições. É um seguro importante para o participante e sua família.

O participante – principalmente aqueles que ainda não contribuem com o máximo permitido de 10% – deve ficar atento pois está chegando a oportunidade anual de aumentar a contribuição ao plano: setembro é o mês de revisão do percentual de aporte mensal.

Ao contribuir pelo teto, o participante pode, ainda, ampliar o seu benefício fiscal de abater as contribuições ao plano até o limite de 12% sobre a renda bruta tributável no Imposto de Renda.

Fundo	Retorno (2009 até mar/18)	Patrimônio Líquido (mar/2018)
Plano CD (FRG)	225,05%	-
Fundo 1	174,60%	5.714.716.824
Fundo 2	173,49%	619.868.079
Fundo 3	172,55%	12.519.994.264
Fundo 4	172,32%	4.274.166.447
Fundo 5	170,05%	978.624.892
Fundo 6	169,89%	46.594.607.334
Fundo 7	168,95%	44.667.445.058
Fundo 8	164,45%	793.451.044
Fundo 9	164,33%	10.872.234.918
Fundo 10	163,44%	14.405.836.831
Fundo 11	162,60%	4.405.783.737
Fundo 12	161,90%	7.807.562.008
Fundo 13	160,69%	41.184.673.775
Fundo 14	158,41%	1.198.344.045
Média dos PGBL/VGBL	166,97%	14.002.664.947

Fonte: Sistema Quantum - Indicador Retorno Bruto



Diretoria-executiva da FRG no auditório de Furnas: prestação de contas e avaliação de perspectivas futuras

Diretoria presta contas

Em palestra no auditório de Furnas, a Diretoria-executiva da Real Grandeza apresentou, em maio*, os resultados de 2017 e falou sobre desafios futuros, em especial na área de Saúde. A iniciativa faz parte do calendário regular do Programa de Educação Financeira e Previdenciária "De Olho no Futuro" e contou com transmissão simultânea para as áreas regionais. Na ordem do dia, a busca da eficiência na gestão dos orçamentos assistencial (Saúde) e administrativo. "Elegemos 2018 como o ano da redução de custos, principalmente na área de saúde. Vamos aumentar os controles, sem mexer nos direitos das pessoas, a fim de reduzir despesas", declarou o diretor-presidente Sérgio Wilson Fontes.

Durante o encontro, participantes e assistidos tiveram um panorama geral das atividades da Real Grandeza – cujo patrimônio, em março, era de R\$ 15,7 bilhões. Foram abordados resultados, desafios e prioridades. No que diz respeito aos investimentos, em 2017, o Plano BD rendeu 12,15%, superando a meta de 7,88% (INPC + 5,70% ao ano). No CD, o desempenho foi ainda melhor: 13,34%, para uma meta de 5,16% (IGPDI + 5,61% ao ano), registrando, portanto, rentabilidade duas vezes e meia acima da meta. "Saímos de um déficit no CD para fecharmos o ano com superávit e equilibrar o Plano BD", sinalizou Sérgio Wilson.

Na palestra, a governança da Real Grandeza foi apontada como um dos pontos fortes na atuação da entidade. "A relação com os Conselhos Deliberativo, renovado recentemente, e Fiscal é boa, aspecto fundamental no alinhamento da gestão", afirmou o diretor-presidente, destacando os recém-criados comitês de Previdência e de Saúde, formados por sete membros, inclusive representantes dos assistidos (Após-Furnas) e de participantes (Asef), como iniciativas que contribuem para aprimorar a governança.

O ponto primordial é a busca do equilíbrio entre despesas e receitas, em especial, na área de Saúde, cujos custos são agravados tanto pela inflação médica, superior aos índices oficiais, quanto pelo perfil dos beneficiários do Plames: 32% têm mais de 59 anos, o que, em todos os planos, aumenta a demanda por serviços. A Real Grandeza também está avaliando o impacto de recentes decisões da Comissão interministerial de Governança e de Administração de Participações Societárias da União (CGPAR). As resoluções 22 e 23, editadas no início de 2018, alteram a operação dos planos de autogestão, como o da Real Grandeza. Ao longo dos próximos quatro anos, as empresas terão que adequar seus gastos a um limite previamente fixado. Esse também é o tempo limite para que passe a vigorar a paridade entre a contribuição do empregador e a do empregado. Nesse contexto, a situação do Plano Básico do Plames, vocacionado para pessoas de menor renda, merece atenção especial. Como há subsídios para garantir que reajustes do plano sejam inferiores aos dos demais, nos últimos tempos muitas pessoas vinculadas aos planos Executivos estão migrando para o Básico, aumentando a massa a ser subsidiada. Uma das soluções em estudo, já em linha com as resoluções da CGPAR, é a criação de um novo plano, mais simples, capaz de atender às necessidades de beneficiários de menor renda, sem que isso implique a utilização de subsídios.

**O encontro de Furnas aqui relatado antecedeu a paralisação dos caminhoneiros, que provocou muita oscilação na economia, levando a Real Grandeza a rever suas perspectivas (ver box).*

Cenário desafiador

A crise econômica produziu oscilações em todos os ativos financeiros no Brasil, como a bolsa de valores e títulos públicos. A Real Grandeza, mesmo com o excelente histórico de rentabilidades, vem sendo afetada, ainda que em grau menor que a maior parte dos fundos de pensão. Como reflexo desse cenário, observou-se uma variação negativa da cota patrimonial do Plano CD (-3,60%, em maio, e -0,24%, em abril); e uma perda patrimonial no plano BD (-2,47% em maio). Entretanto, a estratégia defensiva adotada pela Real Grandeza, antes mesmo da crise, foi eficaz. Ainda que o mercado trabalhasse com a perspectiva de valorização daqueles ativos, no início do ano a Fundação reduziu posições em bolsa e em títulos públicos, minimizando perdas e, não menos importante, assegurando um elevado índice de liquidez às suas carteiras, o que a deixa posicionada para aplicações futuras. Isso fez com que o impacto negativo das oscilações sobre o patrimônio dos Planos fosse bem menor.

FRG estreita laços com prestadores conveniados

A Real Grandeza realizou, no dia 29 de junho, em seu auditório, encontro com cerca de 30 prestadores credenciados de seu plano de saúde, com o objetivo de apresentar estratégias a serem adotadas pela operadora frente ao cenário atual, a fim de otimizar recursos e aprimorar a qualidade dos serviços oferecidos aos beneficiários. Dentre os temas abordados, destacou-se a apresentação de técnicos da entidade sobre a possibilidade de migração de profissional pessoa física para jurídica, processo que teve início há três meses e já obteve grande aceitação, devido ao efeito na carga tributária, que traz bons resultados para todos. Temas como auditoria externa; frequência na solicitação de tratamentos seriados; padronização das negociações de materiais especiais e medicamentos; regulamentação e parceria no trabalho da rede credenciada foram debatidos. Os prestadores apresentaram, ainda, sugestões para aprimorar o relacionamento com a Real Grandeza.



Encontro com credenciados: debate e troca de experiências

Gestão mais eficiente de contratos

A Real Grandeza, seguindo as melhores práticas de mercado, modernizou a gestão dos contratos de saúde com a aquisição de uma plataforma digital para enviar, assinar e armazenar seus documentos eletronicamente, de forma ágil e segura. Com a implantação desse sistema, desenvolvido pela D4Sign, será possível fechar novos contratos, de qualquer lugar, a qualquer hora, por qualquer dispositivo, com a segurança oferecida pela assinatura eletrônica.

Para a diretora de Segurança, Patrícia Melo, a eliminação da necessidade do envio dos contratos físicos da área de Saúde para o Jurídico e, posteriormente, para sua aprovação, trará benefícios em relação ao tempo de análise, conferindo, ainda, mais segurança aos processos. "Dependendo da rotina, por exemplo, havia o risco de atraso ou até mesmo perda do processo. Agora, acessando pelo smartphone, é possível que cada área possa analisar e aprovar os novos contratos de credenciamento. Tudo isso com um custo muito baixo para o plano", afirmou Patrícia, destacando a parceria e o empenho das áreas de Tecnologia da Informação (GTI) e Jurídico (AJR) da Real Grandeza na nova empreitada.

Até a implantação da nova plataforma, quando se encerrava toda a análise do processo que incluía assinaturas e carimbos em muitas páginas, os contratos eram digitalizados e armazenados nos servidores da Real Grandeza. Agora, com a utilização da nova ferramenta, os processos ficarão disponíveis na nuvem, podendo ser acessados a qualquer tempo por vários setores, simultaneamente.



Patrícia Melo: mais agilidade e segurança para todos

De acordo com Raphael Martinelli, colaborador da Gerência de Operação de Saúde (GOS) e um dos responsáveis pela contratação da plataforma, espera-se considerável redução do tempo de aprovação dos contratos, dos atuais três meses para poucos dias. "Prendemos acelerar os processos de credenciamento, com aumento da segurança e sem riscos de extravio da documentação. A plataforma da D4 Sign oferece segurança e controle total dos documentos armazenados na nuvem, pois os arquivos ficam em cofres criptografados, cujo acesso só pode ser feito com autorização dos proprietários.

Presidente da Real Grandeza eleito para diretoria da Abrapp

Em concorrido café da manhã, realizado, em maio, no edifício-sede da Real Grandeza, a Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar, Abrapp, deu boas-vindas aos dois novos diretores da regional Sudeste: Sérgio Wilson Ferraz Fontes, diretor-presidente da FRG, e Cláudia Avidos Pereira, diretora-superintendente da Infraprev, fundo dos funcionários da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária, Infraero.

“Os diretores da importante regional Sudeste passam a integrar o time da diretoria. Precisamos de reforço com o engajamento desse tipo de profissional no sistema de previdência complementar fechado”, disse Luís Ricardo Martins, presidente da Abrapp.

Para Sérgio Wilson, a vida associativa fortalece todos os setores, pois proporciona a defesa de pontos de interesse comuns.

“Unidos temos força, somos uma indústria em que as entidades não são concorrentes, é troca de experiência. A Abrapp funciona como catalisadora dessa sinergia”, afirmou. A diretora Cláudia fez coro. “O setor precisa da Abrapp, porque a entidade fortalece o sistema de previdência complementar fechado”.



Sérgio Wilson Ferraz Fontes, Luís Ricardo Martins, Luiz Carlos Cotta e Cláudia Avidos Pereira

FRG reavalia processos para ganhar qualidade e reduzir custos

A Real Grandeza iniciou, em junho, projeto de análise da estrutura de custos administrativos da entidade com o objetivo de reavaliar processos e reduzir despesas. Para auxiliar nesse processo foi contratada a empresa Perspectiva – Consultores Associados, que atua no ramo de Gestão Estratégica, Organização e Recursos Humanos há 23 anos, e que também já prestou serviços para Furnas e Eletronuclear.

Ricardo Lezana, engenheiro, economista e Mestre em Engenharia da Produção, será o responsável por conduzir o projeto na Real Grandeza. Ele já desempenhou funções técnicas e gerenciais na Copel, Eletrosul e Itaipu Binacional e também participou dos projetos Pro-Furnas I e II.

Os principais objetivos do trabalho são a análise da composição da estrutura de custos da Fundação, o estudo de indicadores de desempenho, a identificação de iniciativas para a otimização da estrutura de custos e despesas administrativas, a definição da prioridade para implantação dessas iniciativas e o detalhamento do plano de ação, com a definição dos responsáveis e estimativas de redução de custos.

O próximo passo é a apresentação dos resultados do diagnóstico da situação atual para a Diretoria-executiva da Real Grandeza, ação que finalizará a primeira etapa do projeto. O estágio seguinte contemplará a proposição de iniciativas de otimização, onde serão definidos os planos de ação e as prioridades para execução.



A instalação de um ponto de coleta de lixo eletrônico na Real Grandeza é resultado de uma parceria entre a Fundação e a Futura Ambiental, que vai recolher, processar e dar destinação correta ao material descartado.

O assistido de Furnas, Roberto de Oliveira, de 67 anos (foto), organizou todos os aparelhos eletroeletrônicos que guardava em casa e depositou na caixa de coleta. “Fiquei muito feliz em encontrar um destino correto sem poluir o ambiente”, afirmou.